

Gays preparam teste para presenciáveis

Salvador — Para receber o apoio do Grupo Gay da Bahia, os candidatos à Presidência da República terão que tornar pública sua posição contrária a qualquer discriminação ao homossexualismo bem como comprometer-se com uma política agressiva de combate à Aids no Brasil. A informação é do presidente do GGB, professor e antropólogo Luiz Mott, que ontem encaminhou carta aos candidatos consultando-os sobre essas questões para poder orientar os eleitores homossexuais, que, segundo ele, representam cerca de 10 por cento do eleitorado baiano.

Mott lembra que o GGB integra a Comissão Nacional de Controle da Aids e tem o máximo interesse em saber se o próximo presidente terá mais coragem de enfrentar o problema do que o atual, o presidente Sarney, que, segundo ele, "nunca ousou pronunciar a palavra Aids em público" e contribuiu para levar o Brasil a ser hoje o País com o terceiro maior número de aidéticos em todo o mundo.

Segundo Mott, a indiferença de Sarney em relação à Aids contrasta com a de outros chefes de Estado como o presidente dos Estados Unidos, George Bush, e o da França, François Mitterrand, que se envolvem

pessoalmente nas campanhas contra a doença. A expectativa do presidente do GGB é de que o próximo presidente seja um ativo combatente da Aids no Brasil.

No caso da consulta sobre o homossexualismo, o Grupo Gay da Bahia quer conhecer o grau de abertura de cada um dos presenciáveis "em relação a uma minoria que não é condenada pela Constituição nem pelo Código Penal, mas que na prática sofre todo o tipo de discriminação e humilhação", como explicou Luiz Mott.

Sobre essa questão, aliás, o GGB já conhece a opinião da maioria dos candidatos. "Resta-nos, quanto a esse assunto, saber a opinião de Ronaldo Caiado, Leonel Brizola e Fernando Collor de Mello", disse Mott, revelando que tem uma expectativa favorável em relação aos dois últimos.

"Brizola, porque quando estava no governo do Rio de Janeiro apoiou, representado por seu vice, Darcy Ribeiro, a reformulação do Código 302, que classificava o homossexualismo como desvio sexual, e Collor porque já foi manequim e diz representar a juventude, levando-nos a esperar dele uma posição esclarecida sobre o homossexualismo".